

Aos 21 dias do mês de agosto de 2026, às 10:00h, foi realizada a reunião ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos servidores do Município de Sarzedo, na sala de reuniões da Secretaria de Educação, contando com a participação de seus membros, Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, Fábio Henrique Gomes, Valdirene Araújo Lacerda Santos. Inicialmente foi apresentado o **Relatório da Carteira de Investimentos** referente ao **mês de julho** de 2026, informando que o **patrimônio** consolidado do Instituto totalizava R\$167.991.743,96, alocado da seguinte maneira: R\$140.371.971,76 em ativos de renda fixa, R\$17.164.218,89 em renda variável, R\$9.190.171,13 em fundos estruturados, e R\$1.265.382,18 em investimentos no exterior. Em seguida procedeu-se à verificação do **enquadramento** da carteira em conformidade com as diretrizes da Política de Investimentos e da Resolução CMN nº 5.272/2025, registrando-se que todas as alocações encontram-se integralmente enquadradas nos limites legais regulamentares, com ocorrência somente dos desenquadramentos passivos. Posteriormente, foram apresentados os resultados da carteira, que registrou **rentabilidade** de 1,06%, acumulando 7,87% no exercício, que em comparação com a meta atuarial de IPCA + 5.68% a.a. registrou 0,52% no mês e 6,81% no acumulado do ano, observou-se um **Gap** positivo de 0,54p.p. no mês e de 1,06p.p. no acumulado. Seguidamente, os membros analisaram o **Relatório de Riscos**, contemplando os principais indicadores de risco de mercado. Conforme o Dashboard disponibilizado pela consultoria, o Valor em Risco (VaR) para um dia útil permaneceu em 0,87%. No Relatório de Riscos de Mercado, verificou-se que o **VaR** alcançou 1,29% no período mensal e 4,47% no horizonte de doze meses, com aumento em relação ao levantamento anterior. O **Vol**, indicador de volatilidade foi apurado em 0,62% no mês e 2,17% em doze meses, refletindo diminuição em comparação ao período precedente. O índice de **Treynor** apresentou resultado de -0,17% no mês e 0,07% no acumulado de doze meses, indicando redução do desempenho ajustado ao risco. O **Drawdown** permaneceu em 0,18%, tanto na apuração mensal quanto no período de doze meses, demonstrando redução frente ao relatório anterior. Já o índice de **Sharpe** registrou -0,86% no mês e 0,39% no acumulado de doze meses, evidenciando retração em relação ao período anterior. No que se refere aos demais riscos monitorados, constatou-se que o **risco de crédito** permanece controlado, sustentado pela diversificação dos investimentos e pelo monitoramento contínuo dos ratings de risco atribuídos às instituições financeiras, além da realização periódica de diligências e da análise dos respectivos lastros. O **risco de solvência** mantém-se em conformidade com as premissas definidas na avaliação atuarial e no estudo de Asset Liability Management (ALM). O **risco sistêmico** continua sendo acompanhado diante das condições do sistema financeiro nacional e das incertezas presentes no ambiente econômico internacional. O **risco reputacional** permanece sob

1
20

monitoramento, mediante acompanhamento permanente de informações relacionadas às instituições financeiras que compõem a carteira. Quanto ao **risco operacional**, segue-se avaliando as práticas de governança adotadas pelos administradores e gestores dos fundos, especialmente no que se refere aos controles internos, à segregação de funções, às políticas de gerenciamento de riscos e à transparência. No que diz respeito ao **risco legal**, mantém-se o acompanhamento da conformidade das aplicações com a legislação vigente e suas eventuais alterações. Por fim, em relação ao **risco de liquidez**, verificou-se que a carteira permanece devidamente enquadrada nos limites estabelecidos, considerando-se as necessidades identificadas a partir do cálculo atuarial. No entanto, a composição da liquidez encontra-se distribuída em 89,30% dos recursos com prazo entre zero e trinta dias; 5,92% entre um e dois anos; 3,66% entre trinta e um e cento e oitenta dias; 2,09% acima de dois anos; 1,59% em títulos vencidos, 0,87% entre cento e oitenta e um e trezentos e sessenta e cinco dias; e 0,23% alocados em Fundo de Investimento em Participações, cuja liquidez observa regras específicas. Durante a avaliação dos riscos, foi novamente registrado o desenquadramento passivo dos fundos classificados como crédito privado, FIP e dos investimentos no exterior, situação cuja permanência permanece autorizada pelo prazo máximo de até dois anos, nos termos da Resolução CMN nº 5.272/2025. Dando continuidade aos trabalhos, foi apreciado o **Relatório Focus** do Banco Central, divulgado em 14 de agosto de 2026, cujas projeções indicam inflação medida pelo **IPCA** em 5,02%, com queda a uma semana; crescimento do **PIB** estimado em 1,98%, com redução em uma semana; taxa de **câmbio** projetada em R\$5,20, há nove semanas; além de expectativa para a **Taxa Selic** de 13,75% no encerramento de 2026, mantida em 12,00% ao final de 2027 e 10,50% ao término de 2028. Na análise do **cenário econômico** referente ao mês de agosto de 2026, o Comitê de Investimentos avaliou o ambiente internacional e doméstico, considerando os principais indicadores de atividade, inflação, política monetária, riscos geopolíticos e comportamento dos mercados financeiros, chegando ao seguinte cenário: nos **Estados Unidos**, o movimento permanece marcado pela combinação de atividade econômica ainda resiliente, porém com sinais de desaceleração, e inflação acima da meta estabelecida pelo Federal Reserve. O índice de preços ao consumidor apresentou alta de 0,1% em julho, acumulando 3,4% em 12 meses, enquanto o núcleo da inflação atingiu 2,5%. O Federal Reserve manteve os juros entre 3,50% e 3,75%, mas a decisão não foi unânime, com três dirigentes defendendo uma elevação das taxas. Dessa forma, permanece elevada a incerteza quanto à trajetória da política monetária norte-americana, especialmente diante dos efeitos das tarifas comerciais e dos preços de energia sobre a inflação. Esse ambiente contribui para a manutenção de maior seletividade dos investidores e pode favorecer a valorização do dólar e a volatilidade dos ativos de mercados

1
20

emergentes. Na **Europa**, a economia permanece em ritmo moderado, com perspectivas de crescimento ainda limitadas e elevada sensibilidade aos custos de energia e aos efeitos das tensões geopolíticas e comerciais. O Banco Central Europeu vem adotando postura cautelosa em sua política monetária, diante da necessidade de equilibrar o controle da inflação com o baixo dinamismo da atividade econômica. As projeções para a Zona do Euro indicam crescimento relativamente baixo em 2026, enquanto os preços de energia continuam representando importante fonte de risco para a inflação. Nesse contexto, o ambiente europeu permanece desafiador, com possibilidade de crescimento mais lento e necessidade de manutenção de condições monetárias suficientemente restritivas para garantir a estabilidade de preços. Na **China**, os indicadores divulgados em agosto demonstraram perda de força da atividade econômica. Em julho, a produção industrial cresceu 4,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, abaixo dos 5,3% registrados em junho, enquanto as vendas no varejo avançaram apenas 0,6%. Os investimentos em ativos fixos também apresentaram retração de 6,7% nos primeiros sete meses do ano. Os dados evidenciam a persistência de dificuldades relacionadas ao consumo doméstico, ao setor imobiliário e à confiança dos consumidores. Apesar do desempenho ainda expressivo das exportações, a desaceleração da demanda interna constitui importante fator de atenção para a economia chinesa e para o crescimento global, especialmente para países emergentes e exportadores de commodities, como o nosso. Já no **Brasil**, o cenário apresenta sinais positivos no processo de desinflação, mas permanece condicionado a riscos fiscais, externos e às expectativas inflacionárias. Na reunião realizada em 05 de agosto, o Comitê de Política Monetária reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,00% ao ano, realizando o quarto corte consecutivo. Apesar da redução, o Banco Central manteve uma postura cautelosa e não sinalizou compromisso com novos cortes, ressaltando que a política monetária deverá permanecer restritiva até que haja maior convergência da inflação e das expectativas para a meta. No campo inflacionário, o IPCA de julho apresentou variação de apenas 0,07%, acumulando 4,44% em 12 meses, favorecido principalmente pela redução dos preços dos alimentos. Entretanto, as expectativas de mercado permanecem acima da meta, com projeção de 5,02% para o IPCA de 2026, conforme projeção do relatório Focus suso-mencionado. A atividade econômica brasileira, por sua vez, apresenta sinais de desaceleração em decorrência dos efeitos defasados da política monetária restritiva. Paralelamente, o ambiente fiscal continua sendo um importante fator de risco para os ativos domésticos, influenciando as expectativas de inflação, a curva de juros e o comportamento do câmbio. Outro elemento relevante no cenário brasileiro é o aumento das tensões comerciais com os Estados Unidos. As novas tarifas impostas aos produtos brasileiros elevaram a desvantagem tarifária do país em

20

1

relação a outros concorrentes e podem afetar as exportações, especialmente setores mais dependentes do mercado norte-americano. Estimativas apontam que as medidas podem atingir parcela relevante das exportações brasileiras, aumentando os riscos para a atividade econômica e para o fluxo de capitais. No mercado financeiro doméstico, o ambiente de agosto tem sido caracterizado por maior volatilidade e aversão ao risco. O Ibovespa acumulou nove sessões consecutivas de queda, enquanto o dólar chegou a aproximadamente R\$ 5,25, refletindo a combinação de saída de recursos estrangeiros, preocupações fiscais, incertezas relacionadas às tarifas norte-americanas e influência do cenário externo. Na sequência, a Sra. Cléia apresentou os documentos referentes à **quarta chamada de capital** realizada para o fundo de FIP **“XP Selection Prime Feeder Institucional Feeder”**, onde identificou-se que na data de 23/07/2026 foi encaminhado um e-mail pela XP Investimentos solicitando o aporte correspondente à 6,60% do capital comprometido, sendo realizado o repasse pela superintendente no dia 03/07/2026 no valor de R\$66.000,00. E em seguida o Comitê passou à análise dos documentos encaminhados pela XP Investimentos, registrando o recebimento dos materiais e, em especial, das Cartas da Gestão nº 8, nº 9, nº 10 e nº 11, encaminhadas em 06/08/2026, referentes a novos investimentos realizados pelo XP Selection Prime Master. Em relação à Carta da Gestão nº 8, o Comitê tomou conhecimento do investimento realizado na Ademicon, empresa atuante no segmento de consórcios, mediante aquisição de participação no mercado secundário, representando aproximadamente 6,8% do capital subscrito do fundo. A operação possibilita ao fundo exposição a uma empresa com atuação consolidada no setor e perspectiva de geração de valor por meio do crescimento de suas operações. Quanto à Carta da Gestão nº 9, foi analisado o investimento no MVP All-Star Fund V, veículo voltado a investimentos em empresas de tecnologia e inovação, representando aproximadamente 0,5% do capital subscrito do fundo. O Comitê registrou que a operação amplia a diversificação da carteira do fundo por meio da exposição a ativos vinculados ao segmento de inovação e tecnologia. No que se refere à Carta da Gestão nº 10, o Comitê tomou conhecimento do investimento realizado na Zippi, empresa de tecnologia financeira (fintech) voltada à oferta de soluções de crédito e serviços financeiros, correspondente a aproximadamente 2% do capital subscrito do fundo. A operação proporciona exposição ao segmento de tecnologia financeira, contribuindo para a diversificação dos investimentos do fundo. Por fim, em relação à Carta da Gestão nº 11, foi analisado o investimento na Manus, empresa de tecnologia especializada em soluções de inteligência artificial, representando aproximadamente 1% do capital subscrito do fundo. O Comitê registrou que a operação amplia a exposição da carteira a empresas de tecnologia e inteligência artificial, segmento de elevado potencial de crescimento, embora sujeito aos riscos inerentes a investimentos



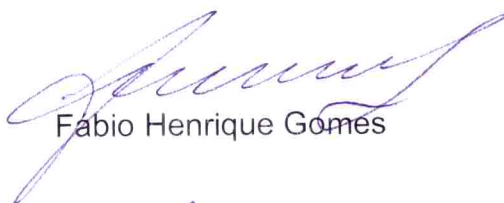
dessa natureza. Após a análise dos quatro comunicados, o Comitê registrou que os investimentos realizados pelo fundo Master apresentam diversificação por segmentos e empresas, abrangendo os setores de consórcios, tecnologia, serviços financeiros e inteligência artificial. Ressaltou-se, contudo, que os investimentos foram realizados no âmbito da gestão do fundo Master, cabendo ao Comitê, na condição de cotista, o acompanhamento de sua evolução, composição e desempenho, sem que o recebimento e a análise dos comunicados representem aprovação individual das operações realizadas pela gestão. Na continuidade, o Comitê analisou o e-mail recebido em 07/08/2026, às 11h49, referente aos relatórios de Patrimônio Líquido do XP Selection Prime Feeder Institucional e da Subclasse A, com posição de julho de 2026, verificando PL de R\$ 85.949.496,06 para a Subclasse A e de R\$ 145.285.278,16 para o fundo. Observou-se, ainda, que a maior parcela dos recursos do Feeder encontrava-se investida no XP Selection Prime Master FIP, evidenciando a concentração do veículo no fundo Master. Por fim, o Comitê registrou o recebimento, em 07/08/2026, às 14h31, do e-mail referente ao Patrimônio Líquido do XP Selection Prime Master, com posição de julho de 2026, no valor de R\$ 221.328.429,37. Após a análise conjunta dos documentos, o Comitê considerou as informações relevantes para o acompanhamento da evolução patrimonial e da composição do investimento, registrando ciência e manutenção do acompanhamento do fundo, com arquivamento dos documentos para fins de controle e registro. Logo depois, este Comitê procedeu à análise de toda a documentação apresentada pelas instituições custodiantes Caixa Econômica Federal, e Banco Safra S.A., com a finalidade de verificar a regularidade e a aptidão das instituições para o credenciamento junto ao IPRES e para o recebimento e movimentação de recursos previdenciários. Foram avaliados os documentos institucionais, cadastrais, regulatórios e demais informações pertinentes, observando-se os requisitos estabelecidos pela legislação aplicável aos RPPS, pela regulamentação do mercado financeiro e pela Política de Investimentos do IPRES. Após a análise, o Comitê constatou que a documentação apresentada encontra-se regular e em conformidade com as exigências legais, regulamentares e de mercado, não tendo sido identificadas inconsistências ou impedimentos para o credenciamento das referidas instituições. Dessa forma, o Comitê manifestou-se favoravelmente ao **credenciamento da Caixa Econômica Federal**, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, e do **Banco Safra S.A.**, CNPJ nº 58.160.789/0001-28 como instituições aptas a receber recursos do IPRES, observados os limites, critérios e demais condições estabelecidas na legislação vigente e na Política de Investimentos. Na sequência dos trabalhos, a Sra. Cléia apresentou o extrato do fundo **BB RF Fluxo Soberano**, destinado à cobertura das despesas com a folha de benefícios previdenciários, cujo saldo registrado era de R\$1.605.161,59. Considerando a continuidade da

1
20

inadimplência do Município de Sarzedo em relação aos repasses das contribuições patronais, pendentes desde agosto de 2025, o Comitê deliberou pela manutenção integral dos recursos no referido fundo, sem realização de realocações, visando preservar a liquidez necessária para garantir o pagamento de, no mínimo, duas folhas mensais dos benefícios previdenciários. Na sequência, os membros do Comitê decidiram por marcar uma reunião na data de 11/09/2026 para tratarem das decisões pertinentes ao **Estudo de ALM - Asset Liability Management**. Por todo o exposto, após a análise das condições econômicas no cenário nacional e internacional, das projeções apresentadas pelo Relatório Focus, das perspectivas para as taxas de juros, da evolução do câmbio e dos impactos potenciais das atuais tensões geopolíticas sobre os mercados financeiros, o Comitê deliberou pela manutenção da estratégia de investimentos adotada pelo RPPS. Considerando os ajustes já realizados e o cenário de volatilidade e incertezas ainda presente, não foram identificadas, neste momento, razões para novas movimentações ou alterações na composição da carteira, entendendo os membros que a permanência da estratégia vigente representa a alternativa mais prudente e adequada. Por fim, a sra Cléia manifestou o convite da Superintendente para a uma reunião no dia 25 de agosto às 09:30h, para apresentação do novo controlador do IPRES. Nada mais havendo a tratar, eu, **Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva**, lavrei a presente ata que, após lida, discutida e aprovada, foi assinada por mim e pelos demais membros presentes.



Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva



Fabio Henrique Gomes



Valdirene Araújo Lacerda Santos